DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

TÍTULO DO PROJETO

Subtítulo (se houver)

Local

Data

EQUIPE EXECUTORA (Nome completo, função no projeto e link do currículo Lattes)

**RESUMO**

Deve-se ressaltar de forma clara e sintética a natureza e o objetivo do trabalho, o método que foi empregado, os resultados e as conclusões mais importantes, seu valor e originalidade.

Palavras-Chave: mínimo três. máximo cinco. separadas por ponto final e iniciadas com letra maiúscula.

**SUMÁRIO**

[**1 INTRODUÇÃO**](#_heading=h.gjdgxs) **4**

[**1.1 Objetivos**](#_heading=h.30j0zll) **4**

[1.1.1 Objetivo geral](#_heading=h.1fob9te) 4

[1.1.2 Objetivo específico](#_heading=h.3znysh7) 4

**1.2 Problemas de pesquisa 5**

**1.3 Hipótese 5**

**1.4 Justificativa 5**

[**2 REFERENCIAL TEÓRICO**](#_heading=h.tyjcwt) **6**

[**2.1**](#_heading=h.1t3h5sf) [**Formatação do texto**](#_heading=h.2et92p0)**7**

[**3 MATERIAL E MÉTODOS**](#_heading=h.4d34og8) **8**

[**3.1 Desenho de estudo**](#_heading=h.2s8eyo1) **8**

[**3.2 População ou amostra de estudo**](#_heading=h.17dp8vu) **9**

**3.3 Local e Período 9**

**3.4 Critérios de Inclusão 9**

**3.5 Critérios de Exclusão 9**

**3.6 Instrumentos 9**

**3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados 9**

**3.8 Análise de Dados 10**

**3.9 Aspectos Éticos 10**

3.9.1 Riscos 11

3.9.2 Benefícios 12

[**4 CRONOGRAMA**](#_heading=h.3rdcrjn) **13**

[**5 ORÇAMENTO**](#_heading=h.lnxbz9) **14**

[**REFERÊNCIAS**](#_heading=h.35nkun2) **15**

[**APÊNDICE A – Título do apêndice**](#_heading=h.1ksv4uv) **17**

[**ANEXO A – Título do anexo**](#_heading=h.44sinio) **18**

# 1 INTRODUÇÃO

A introdução abre o trabalho propriamente dito. Tem a finalidade de apresentar os motivos que levaram o autor a realizar a pesquisa. O objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa. O leitor deverá perceber claramente o que foi analisado, como e por que, as limitações encontradas, o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais. Ela tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentar o que foi investigado, levando-se em conta o leitor a que se destina e a finalidade do trabalho.

Assim, na introdução contextualize o tema, delimite o assunto, apresente um rápido histórico do problema e das soluções porventura já apresentadas, com breve revisão crítica das investigações anteriores; faça referência às fontes de material, aos métodos seguidos, às teorias ou aos conceitos que embasam o desenvolvimento e a argumentação, às eventuais faltas de informação, ao instrumental utilizado.

Além disso, deve conter a justificativa e contextualização do tema e motivação, formulação de hipóteses ou pressupostos (ou desdobramentos dos objetivos em questões norteadoras), delimitação do campo de estudo (objeto), explicitação dos objetivos, do tipo de pesquisa, dos resultados e das contribuições esperadas. Complemente com os itens abaixo.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

1. Trata-se da finalidade geral de um trabalho científico.

### 1.1.2 Objetivo específico

1. São desdobramentos do objetivo geral que estão em consonância com ele e contribuem para o seu alcance. Podem representar as etapas que conduzem à realização do objetivo geral.

Para esclarecimentos, verificar o Manual de Comunicação Científica do IFSC disponível em:

<https://intranet.ifsc.edu.br/images/file/manual_comunicacao_cientifica_IFSC_1_2016.pdf>

**1.2 Problema de pesquisa**

Situação problema do objeto da discussão. Deve ser expresso, preferencialmente, em forma

interrogativa.

**1.3 Hipóteses**

Consiste em uma proposição (resposta) provisória testável para o problema a ser investigado que, ao final da pesquisa, poderá ser ou não a solução do problema.

**1.4 Justificativa**

Justificar a importância da pesquisa em seu campo de atuação e/ou como os resultados poderão contribuir para o desenvolvimento científico, acadêmico ou social.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

É uma análise comentada sobre o que já foi publicado sobre o assunto da pesquisa, buscando mostrar os pontos de vista convergentes e divergentes entre os autores. Traça-se um quadro teórico e elabora-se a estruturação conceitual que subsidiará o desenvolvimento da pesquisa. A revisão de literatura permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o assunto ou o problema de pesquisa.

Fundamentação teórica/científica da pesquisa, de maneira sucinta: consiste na revisão de todo o material pertinente à temática pesquisada (textos, artigos, livros, periódicos, etc.) ou que será utilizado na análise dos resultados e redação do trabalho. É relevante, sobretudo, buscar informações sobre a existência de outras pesquisas semelhantes ou idênticas que já tenham sido realizadas.

Conforme a Resolução CNS 466/12, “III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, deverão observar as seguintes exigências: a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas; b) estar fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos

adequados à área específica da pesquisa; c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio”.

Segundo a mesma Resolução, “II.3 - As pesquisas que utilizam metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, além do preconizado no item III.2, deverão ainda: a)

estar fundamentadas na experimentação prévia, realizada em laboratórios, utilizando-se animais ou outros modelos experimentais e comprovação científica, quando pertinente”.

## 2.1 Formatação do texto

A apresentação gráfica consiste na organização do texto nos padrões acadêmicos e científicos.

O texto deve ser em cor preta podendo ter figuras e/ou ilustrações coloridas; fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, exceto as citações longas, notas de rodapé, paginação, legenda das ilustrações e fonte das tabelas e gráficos, que devem ser digitados em tamanho 10.

Tabela 1 – Formatação do texto

| Cor | Branco |
| --- | --- |
| Formato do papel | A4  |
| Gramatura | 75 (papel comum) |
| Margens | Margem esquerda e superior: 3cmMargem direita e inferior: 2cm  |
| Paginação | Canto superior direito no anverso da folha; canto superior esquerdo no verso da folha. |
| Fonte  | Arial ou Times New Roman |
| Tamanho da fonte | 12 para o texto incluindo os títulos das seções e subseções. As citações com mais de três linhas as legendas das ilustrações e tabelas, fonte 10. |
| Espaçamento entre linhas | 1,5 |
| Numeração da seção | As seções primárias devem começar sempre em páginas ímpares. Deixar um espaço entre linhas de 1,5 entre o título da seção e o texto e entre o texto e o título da subseção. |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

**3 MATERIAL E MÉTODOS**

É o caminho que se trilha, construindo, durante o percurso, os procedimentos e os instrumentos exigidos para se obter êxito no trabalho intelectual. É o momento da pesquisa em que se explicam, passo a passo, todos os procedimentos do estudo que permitiram que os resultados sejam atingidos, identificando os sujeitos com os quais serão coletados os dados, o modo como serão coletados, os instrumentos utilizados nessa coleta e a maneira como os dados serão analisados.

**3.1 Desenho de estudo**

Os desenhos representam a forma como as hipóteses conceituais são transformadas em operacionais.

Em estudos quantitativos os que os desenhos têm em comum: A observação sistemática dos fenômenos de interesse; O uso da teoria e dos métodos estatísticos para analisar e interpretar os dados; Comparação entre grupos com o objetivo de identificar associações estatísticas entre variáveis. Com base no desenho de estudo escolhido, da realização da pesquisa empírica, os dados são coletados. Aceita-se ou rejeita-se a hipótese operacional; Partindo-se dos resultados são feitas inferências causais.

Em estudos qualitativos considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Em estudos qualitativos: Analisa -se textos por meio de interpretação (processo indutivo); Realiza-se entrevistas em profundidade e uma qualidade solf (comportamental); É  considerada subjetiva, desenvolve a teoria; Seu foco é complexo e amplo, possibilita narrativas ricas e interpretações individuais; O pesquisador participa do processo, descreve os significados.

**3.2 População ou amostra do estudo**

A população de pesquisa é um conjunto completo de elementos que têm um parâmetro comum entre si.

Uma amostra é a menor parte do total, ou seja, um subconjunto de toda a população. Quando são realizadas pesquisas, a amostra são os membros da população convidados a participar da pesquisa. Simplificando, uma amostra é um subgrupo ou subconjunto da população, que pode ser estudado para investigar as características ou o comportamento dos dados da população.

**3.3 Local e Período**

Descrever detalhes sobre o local do estudo (onde será aplicada a pesquisa).

**3.4 Critérios de Inclusão**

(Dos participantes da pesquisa)

Critérios de inclusão são condições que o participante deverá obrigatoriamente atender para ser incluído na pesquisa.

**3.5 Critérios de Exclusão**

(Dos participantes da pesquisa)

Critérios de exclusão são condições que, após o participante já ter sido incluído, o farão ser excluído. Sendo assim, os critérios de exclusão não podem se limitar ao inverso dos critérios de inclusão.

**3.6 Instrumentos**

De coleta de dados: fichas, questionários, etc.

**3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Descrever cada etapa para a coleta de dados (passo a passo).

Descrever detalhadamente como os dados serão coletados pensando inclusive nas questões éticas no momento da coleta, pois é neste espaço que o relator do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) entende como acontecerão as etapas da pesquisa, como os sujeitos serão abordados e protegidos de eventuais riscos ou situação de vulnerabilidade.

Descrever o tipo de material que será utilizado na pesquisa, como, por exemplo, amostras biológicas, registros clínicos, dados de prontuário, prescrições médicas ou odontológicas, fichas de notificação. Indicar a forma de obtenção.

Descrever as características esperadas da população, tais como tamanho da amostra, faixa etária, sexo, cor e raça (classificação do IBGE), etnia, orientação sexual e identidade de gênero, classes e grupos sociais, entre outras que sejam pertinentes à descrição da população e que possam de fato, ser significativas para a análise ética da pesquisa. Identificar se a pesquisa envolve grupos em situação de vulnerabilidade – como alunos (por estarem submetidos a uma relação de poder), crianças, gestantes, pessoas com autonomia reduzida, vulnerabilidade social ou com pouca escolaridade, imigrantes e refugiados, pessoas com doença mental, pacientes muito doentes, pessoas asiladas (idosos em instituições de longa permanência), aldeiadas (indígenas), aquarteladas (militares), confinadas em navios, presos, religiosos vivendo em instituições religiosas, etc e justificar a necessidade da participação destes na pesquisa.

Informar se haverá gastos financeiros para o participante – como, por exemplo, transporte até o local da pesquisa – e como ele será ressarcido.

Informar o tempo de armazenamento dos dados e materiais coletados (questionários, gravações de áudio e vídeo, material biológico, etc.) durante a pesquisa. Conforme as resoluções brasileiras que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos, o tempo mínimo de guarda é de 5 anos após o término da pesquisa. Este tempo deve ser padronizado em todos os documentos.

**3.8 Análise de Dados**

Descrever como os dados serão processados e ou analisados e o tempo de armazenamento dos dados.

**3.9 Aspectos Éticos**

Após a anuência do responsável pela instituição proponente, o projeto será cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos e demais regulamentações vigentes.

Citar como os resultados da Pesquisa serão divulgados para instituições participantes e/ou público participante.

**3.9.1 Riscos**

De acordo com a legislação, toda pesquisa envolve risco, mesmo que mínino e a análise de risco é um componente imprescindível à análise ética.

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes decorrentes da participação nessa pesquisa.

Exemplos de riscos e como preveni-los:

| **Riscos** | **Precaução/prevenção** |
| --- | --- |
| - Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário. | - Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE;- A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento;- Será garantida a privacidade para responder o questionário;- Participação será voluntária. |
| - Quebra de sigilo/anonimato/ confidenciabilidade | - As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato. |
| - Estresse ou dano | - Assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências. |
| - Cansaço ao responder às perguntas | - Questionários serão validados na Plataforma Brasil em sua versão resumida, mas ainda assim, poderão ser extensos; para isso serão realizadas pausas na entrevista caso o participante apresente sinais de cansaço. |

Descrever quais as medidas para minimização dos riscos e proteção do participante da pesquisa.

Conforme as resoluções vigentes, todas as despesas decorrentes da pesquisa, inclusive, quando necessário, o atendimento ao participante, são de responsabilidade do pesquisador, membros da equipe de pesquisa e patrocinador da pesquisa.

**3.9.2 Benefícios**

Descrever os benefícios diretos e indiretos para os sujeitos da pesquisa

Conforme a Resolução CNS 466/12, benefício da pesquisa é entendido como “proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa”. Conforme a Resolução CNS 510/16, benefícios são “contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

Nesta perspectiva, a eticidade da pesquisa implica que o participante (ou o grupo que ele representa) ou a comunidade sejam beneficiados, direta ou indiretamente, com a pesquisa realizada.

**4 CRONOGRAMA**

 A etapa envolvendo pesquisa com seres humanos somente poderá ser realizada após a aprovação no comitê de ética em pesquisa.

Observe o calendário de reuniões disponíveis em [www.ifsc.edu.br/cepsh](http://www.ifsc.edu.br/cepsh).

| **ETAPAS** | **Mês****/ano**  | **Mês****/ano**  | **Mês****/ano** | **Mês****/ano**  | **Mês****/ano** | **Mês****/ano**  | **Mês****/ano** | **Mês****/ano** | **Mês****/ano**  | **Mês****/ano** | **Mês****/ano** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**5 ORÇAMENTO**

O orçamento deve ser descrito em uma tabela sobre as despesas com a pesquisa.

O Sistema CEP/Conep entende que não há estudos sem custo nenhum. Sempre haverá necessidade de algum grau de investimento, ainda que mínimo. Não é razoável imaginar, por exemplo, que um pesquisador faça o seu estudo sem registrar as informações em algum formulário ou outro instrumento, como gravador ou câmera, o que exige investimento financeiro. Ainda que o pesquisador entenda que não serão necessários recursos para aquisição de materiais, compra de equipamentos e outros gastos, o pesquisador fará uso de horas do trabalho pagas pela instituição a qual é vinculado e fazer uso de computador, serviços de arquivologia, entre outros que geram gastos, ainda que mínimos.

| **Item** | **Quantidade**  | **Valor Unitário**  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
| **VALOR TOTAL** | **R$**  |

**REFERÊNCIAS**

Elemento obrigatório, constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 20018). Não devem ser referenciadas fontes que não foram citadas no texto.

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Dos aprendizes artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010.

BRASIL. Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 mar. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\_03/leis/L8112cons.htm. Acesso em: 15 jul. 2011.

BRUM, Isis. Estudante aprende 68% mais com bom professor. **O Estadão**, São Paulo, 18 jul. 2011. Notícias. Disponível em: http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,estudante-aprende-68-mais-com-bom-professor,746352. Acesso em: 18 jul. 2011.

CASTRO, Julia Soares Rosa. **Criatividade escolar**: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/2704. Acesso em: 20 jul. 2011.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter; VANIN, Mariléia; BLATTMANN, Ursula. Apresentação de trabalhos escolares: a biblioteca no processo de aprendizagem. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: FEBAB, 2005.

LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 43-51, maio/ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-19652000000200006. Acesso em: 19 ago. 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais na educação de surdos. *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. p. 105-113.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central. **Vídeoaula I**I: Portal Capes: busca rápida. Florianópolis: BU/UFSC, 2011. 1 vídeo (5 min). Disponível em: http://www.youtube.com/user/BIBLIOTECASUFSC. Acesso em: 23 jan. 2012.

Para esclarecimentos sobre referências consultar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Manual de comunicação científica.** Florianópolis: IFSC, 2016.

**APÊNDICE A – Título do apêndice**

Os apêndices são textos e/ou documentos elaborados pelo próprio autor para complementar o texto principal. É UM ELEMENTO OPCIONAL.

Inserir instrumentos de coleta de pesquisa e demais documentos pertinentes que possa ser utilizado na pesquisa e que o pesquisador julgue indispensável para uma adequada análise pelo CEPSH.

**ANEXO A – Título do anexo**

Elemento opcional. O anexo é um “texto ou documento” não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação e comprovação.